

Clínicas
SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Brizola inicia aproximação com dissidentes do PMDB mineiro

por Marcos Magalhães
de Brasília

Decidido a quebrar preconceitos em torno de seu nome, o ex-governador Leonel Brizola conversou durante duas horas e meia, ontem de manhã, com nove deputados da bancada federal do PMDB de Minas Gerais, que ainda não aderiram à campanha de Ulysses Guimarães. Os parlamentares, ligados ao ex-governador Hélio Garcia, não fecharam acordo com Brizola, mas o candidato do PDT saiu do encontro convencido de ter pavimentado o caminho para um possível entendimento no segundo turno das eleições presidenciais deste ano.

"A conversa marcou o início de um diálogo", anunciou o deputado Arthur Lima Cavalcanti

(PDT-PE), que recebeu em seu apartamento da Asa Norte de Brasília os deputados José da Conceição, Leopoldo Bessone, Maurício Pádua, Milton Reis, Sérgio Werneck, Roberto Brandt, Marcos Lima, Genésio Bernardino e Alvaro Antonio. "E pude sentir que os parlamentares mineiros foram muito receptivos à Brizola, acrescentou."

O convite aos deputados para o café da manhã na casa de Cavalcanti faz parte de uma estratégia do PDT, que procura aumentar a receptividade ao nome de seu candidato em um estado que detém o segundo maior contingente de eleitores — 11%, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral — do País. Ao lado de São Paulo, onde se encontram 22% dos eleito-

res, Minas tem sido um desafio para o partido.

Durante a conversa, Brizola foi bombardeado com perguntas sobre os rumos que seriam imprimidos à economia em seu governo. Os deputados Marcos Lima e Sérgio Werneck quiseram saber como ele enfrentaria o problema da grande participação do estado na produção. O deputado Milton Reis perguntou ao ex-governador qual o real significado do socialismo que prega em seu discurso. Brizola esmerou-se em construir respostas conciliatórias.

O candidato do PDT admitiu que algumas empresas — citou as que compõem o pólo petroquímico da Bahia — poderiam ser privatizadas. Disse mesmo que a livre iniciativa deveria ser a regra na economia. Mas

elogiou a presença do Estado em empreendimentos como a Usina Siderúrgica de Volta Redonda. "O ex-governador defendeu uma economia realmente democratizada", resumiu o anfitrião.

O encontro — interrompido para telefonemas interurbanos dirigidos ao ex-deputado Thales Ramalho, que se submete a exames médicos em São Paulo, e ao ex-governador Roberto Magalhães, em Recife — parece ter atingido o objetivo de estabelecer uma ponte com a bancada mineira. "Brizola tem um grande charme", encantou-se o deputado Milton Reis. "Mas dissemos a ele que, como um grupo ligado ao ex-governador Hélio Garcia, não podíamos adiantar uma posição em relação à sucessão presidencial."